

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 10 - Nº 04 – abril de 2017



BOLETIM 04/2017

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

ABRIL

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 09 de maio de 2017.

AUMENTO NO VALOR GASTO COM A CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO NOS TRÊS MUNICÍPIOS DO SUDOESTE DO PARANÁ: DOIS VIZINHOS (8,61%), FRANCISCO BELTRÃO (3,49%) E PATO BRANCO (5,91%)

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em abril, os 03 municípios de maior expressão econômica do sudoeste do Paraná – nos quais se realiza mensalmente, a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro, do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, a pesquisa “Determinação Mensal do Custo da Cesta Básica de Alimentação” -, apresentaram elevação no valor monetário gasto com a alimentação básica.

O aumento em Dois Vizinhos foi, em termos percentuais, de (8,61%) e em termos monetários R\$ 27,82. O valor gasto em moeda corrente com a cesta de alimentação foi de R\$ 350,80.

Em Francisco Beltrão a alta no valor gasto foi expressiva, já que em termos percentuais ficou em (3,49%) e monetariamente em R\$ 11,18. O gasto em moeda corrente com a alimentação básica foi de R\$ 331,36.

Em Pato Branco, o aumento no valor da cesta básica de alimentação foi, em termos percentuais, de (5,91%), monetariamente, R\$ 18,69. O montante monetário gasto com a alimentação básica foi, portanto de R\$ 335,07.

A pesquisa realizada pelo DIEESE referente ao mês de abril apontou que as 27 capitais pesquisadas apresentaram elevação no valor da cesta básica de alimentação.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios, o valor integral da cesta básica, o montante gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o valor gasto com cada item representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco-abril/2017.

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	03/2017	04/2017	mar/abr	04/2017	03/2017	04/2017	mar/abr	04/2017	03/2017	04/2017	mar/abr	04/2017
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	322,98	350,80	8,61	100,00	320,18	331,36	3,49	100,00	316,38	335,07	5,91	100,00
Arroz	8,76	8,51	-2,84	2,33	8,38	8,17	-2,44	2,47	8,31	7,82	-5,95	2,33
Feijão	25,23	23,27	-7,75	6,52	22,44	20,60	-8,20	6,22	24,93	21,85	-12,36	6,52
Açúcar	7,17	6,97	-2,79	2,02	7,01	6,84	-2,41	2,06	7,17	6,76	-5,72	2,02
Café	12,65	12,29	-2,85	3,32	11,58	11,72	1,19	3,54	11,17	11,14	-0,27	3,32
Trigo	2,81	2,59	-7,92	0,82	2,83	2,74	-3,05	0,83	2,85	2,75	-3,54	0,82
Batata	8,84	11,82	33,67	4,08	7,66	13,65	78,17	4,12	7,16	13,68	91,19	4,08
Banana	16,29	21,45	31,70	5,69	20,23	22,35	10,49	6,74	18,80	19,07	1,48	5,69
Tomate	26,64	45,55	70,99	10,77	20,67	30,76	48,86	9,28	23,07	36,09	56,41	10,77
Margarina	5,90	6,07	2,81	2,21	5,42	4,95	-8,66	1,49	8,08	7,42	-8,18	2,21
Pão	41,27	41,19	-0,18	10,32	40,40	35,87	-11,23	10,82	35,28	34,58	-1,98	10,32
Óleo Soja	3,84	3,58	-6,66	0,94	3,51	3,25	-7,34	0,98	3,43	3,15	-7,92	0,94
Leite	21,38	21,24	-0,66	6,19	21,49	21,83	1,57	6,59	21,13	20,74	-1,86	6,19
Carne	142,21	146,26	2,85	44,78	148,57	148,63	0,04	44,85	145,02	150,03	3,46	44,78

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), abril/2017.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 937,00) e líquido (R\$ 862,04). Os valores constantes da

tabela evidenciam que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, que em abril foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu, considerando o salário mínimo líquido ou mesmo o bruto, atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – abril/2017.

Localidades	março/2017			abril/2017		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	968,94	-31,94	-106,9	1052,40	-115,4	-190,36
Francisco Beltrão	960,54	-23,54	-98,5	994,08	-57,08	-132,04
Pato Branco	949,14	-12,14	-87,1	1005,22	-68,22	-143,18

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), abril/2017.

O pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 82 horas e 22 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 247 horas e 06 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 77 horas e 48 minutos e 233

horas e 24 minutos, respectivamente; em Pato Branco, 78 horas e 40 minutos e 236 horas, respectivamente.

Os dados anteriormente referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representa no valor do salário mínimo vigente, para os 03 referidos municípios do Sudoeste do Paraná, São Paulo e as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, abril/2017.

Localidades	abril/2017		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário Mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	446,28	51,77	104h47min
Curitiba	404,55	46,93	94h59min
Florianópolis	453,54	52,61	106h29min
Porto Alegre	464,19	53,85	108h59min
Dois Vizinhos	350,80	40,69	82h22min
Francisco Beltrão	331,36	38,44	77h48min
Pato Branco	335,07	38,87	78h40min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), abril/2017.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em abril, a alimentação básica individual, em Dois Vizinhos, demandou (37,44%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 937,00) e (40,69%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 862,04). Em Francisco Beltrão, exigiu-se, para tal fim, (35,36%) e (38,44%), respectivamente. Em Pato Branco, (35,76%) e (38,87%) respectivamente. Para que efetivamente o trabalhador desses municípios pudesse

satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em abril, de R\$ 2.947,08 em Dois Vizinhos (3,15 vezes o salário mínimo bruto vigente), de R\$ 2.783,77 em Francisco Beltrão (2,97 vezes o mínimo bruto vigente) e de R\$ 2.814,96 em Pato Branco (3 vezes o mínimo bruto vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM ABRIL

Em abril, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE apontou aumento no *quantum* monetário gasto com a cesta básica de alimentação nas 27 capitais nas quais ela é realizada. As altas mais substanciais ocorreram em Porto Alegre (6,17%), Cuiabá (5,51%), Palmas (5,16%), Salvador (4,85%) e Boa Vista (4,71%). Por sua vez, as quedas mais expressivas ocorreram em Goiânia (0,13%) e São Luís (0,35%). Porto Alegre seguiu em abril ocupando o lugar de capital na qual a cesta básica de alimentação foi a de maior valor monetário (R\$ 464,19), seguida por Florianópolis (R\$ 453,54), Rio de Janeiro (R\$ 448,51) e São Paulo (R\$ 446,28).

Nos municípios do Sudoeste do Paraná - onde se realiza mensalmente a partir do GPEAD-UNIOESTE, a pesquisa da cesta básica de alimentação, constatou-se que em abril, a cesta de menor valor médio foi a de Francisco Beltrão (R\$ 331,36) e a de maior valor médio a de Dois Vizinhos (R\$ 350,80).

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 08 apresentaram baixa e 05 alta, como pode ser visto na tabela 01. As altas que merecem maior destaque ocorreram nos preços do **tomate** (70,99%), da **batata** (33,67%), da **banana** (31,70%) e da **carne** (2,85%). A redução mais significativa foi a ocorrida no preço do feijão (-7,75%). O resultado final foi um aumento percentual e monetário de (8,61%) e (R\$ 27,82), respectivamente, no valor total da cesta de alimentação.

Em Francisco Beltrão, dos 13 produtos que compõem a cesta, 08 apresentaram baixa e 05 alta de preços. As altas de maior importância ocorreram nos preços do **tomate** (48,86%), da **batata** (78,17%) e da **banana** (10,49%). As reduções mais significativas ocorreram nos preços do feijão (-8,20%). O resultado final foi um aumento percentual de (3,49%) e monetário de (R\$ 11,18), no valor total da cesta básica de alimentação.

Em Pato Branco, dos 13 produtos que compõem a cesta, 09 apresentaram baixa e 04 alta de preços. As altas de maior relevância ocorreram nos preços da **batata** (91,19%), do **tomate** (56,41%) e da **carne** (3,46%). As reduções mais significativas ocorreram nos preços do feijão (-12,36%) e do Leite (-1,86%). O resultado final foi uma alta percentual de (5,91%) e monetária de (R\$ 18,69), no valor total da cesta básica de alimentação.

Nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se efetiva a pesquisa mensal da cesta básica de alimentação, a elevação substancial ocorreu no preço de produtos que respondem por um percentual importante na composição do valor da cesta básica de alimentação, como é o caso do tomate, da batata, da banana e da carne em Dois Vizinhos,

do tomate, da batata e da banana em Francisco Beltrão e do tomate, da batata e da carne em Pato Branco, contribuíram para a elevação do valor monetário gasto com a alimentação básica em abril.

O comportamento observado nos preços dos referidos produtos segue, de uma forma geral, o evidenciado pelo DIEESE em seu boletim de abril. Nele, o referido instituto destacou que além do **tomate** e da **batata**, também o café em pó, o leite e a manteiga apresentaram um comportamento de alta predominante em seus preços. Por sua vez, os produtos que na maioria das capitais apresentaram queda de preços em abril foram o arroz e o óleo de soja.

A justificativa do DIEESE para a elevação ocorrida em abril no preço do tomate – nas 27 capitais pesquisadas, foi “O fim da colheita da safra de verão e o clima mais ameno, que diminuiu o tempo de maturação do tomate da safra de inverno que se inicia”. Tal contexto impactou na redução da oferta e na elevação do preço no varejo. Em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco constatou-se o mesmo movimento de alta no preço do tomate, qual seja, (70,99%), (48,86%) e (56,41%), respectivamente.

No que concerne ao preço da batata, este aumentou, segundo a pesquisa do DIEESE, em todas as localidades onde seu preço é coletado (Centro-Oeste, Sul e Sudeste). Também em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco observou-se o mesmo comportamento. Para o DIEESE, a referida elevação foi provocada por uma via de mão dupla, de um lado houve redução da oferta em face da abundante incidência de chuvas e, de outro, houve aumento da demanda especialmente na semana santa. Essa interação de movimentos contrários produziu assim um preço mais alto, conforme destacado em seu boletim de abril.

Quanto ao café, a alta observada em 21 das 27 capitais pesquisadas ocorre mesmo com “os valores dos grãos robusta e arábica sendo negociados com valores mais baixos” e assim “seguindo a trajetória de alta dos meses anteriores” houve elevação do preço do café no varejo. A referida alta persiste em face da ainda precária recomposição da oferta, dependente tanto da produção interna quanto das importações. No que tange aos municípios do Sudoeste do Paraná que integram a presente pesquisa, apenas Francisco Beltrão apresentou alta no preço do café (1,19%).

O leite teve aumento de preço em 20 das cidades pesquisadas pelo DIEESE. Esse, por sua vez, atribuiu ao período de entressafra – que em face da seca diminui a pastagem e, por sua vez, a produtividade do rebanho leiteiro -, a responsabilidade pela alta ocorrida.

Por fim, valer ressaltar que a carne bovina apresentou aumento em 13 das 27 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Tal movimento pode ser um indicativo de recomposição do preço aos patamares vigentes em março, quando o setor sofreu os efeitos da chamada “Operação Carne Fraca”. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da EsalQ-USP em nota divulgada em sua página eletrônica (<http://www.cepea.esalq.usp.br/br/boi-cepea-carne-se-valoriza-em-abril.aspx> – acesso em 09/05), a referida operação provocou o “fechamento temporário de algumas unidades de abate e muitos pecuaristas, diante dos baixos valores oferecidos pelos frigoríficos na compra de

animais, se afastaram do mercado”. Tal movimento ocasionou uma queda na oferta na segunda quinzena de abril aumentando o preço desse produto.

Os 03 municípios alvo da pesquisa no Sudoeste do Paraná, apresentaram elevações percentuais no preço da carne bovina (2,85%) em Dois Vizinhos, (0,04%) em Francisco Beltrão e (3,46%) em Pato Branco.

Na sequência, seguem os Gráficos 01, 02 e 03, que evidenciam a variação percentual ocorrida nos preços no mês de abril, o preço unitário de cada produto e a variação acumulada no ano, nos três municípios do Sudoeste.

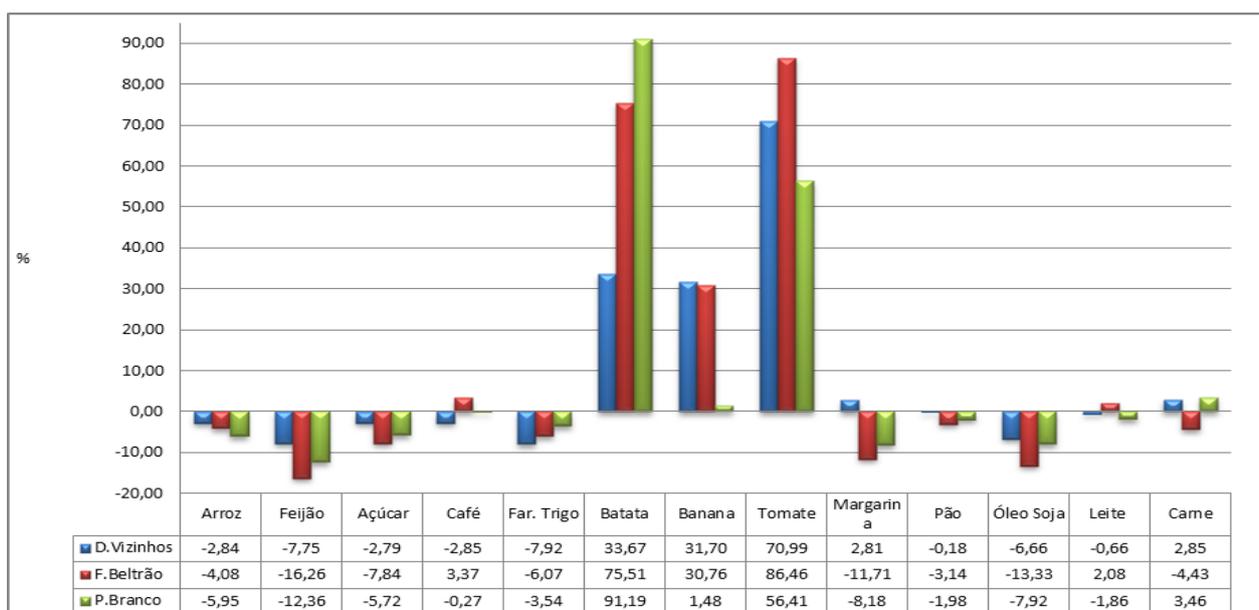


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco –mar17/abr17.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

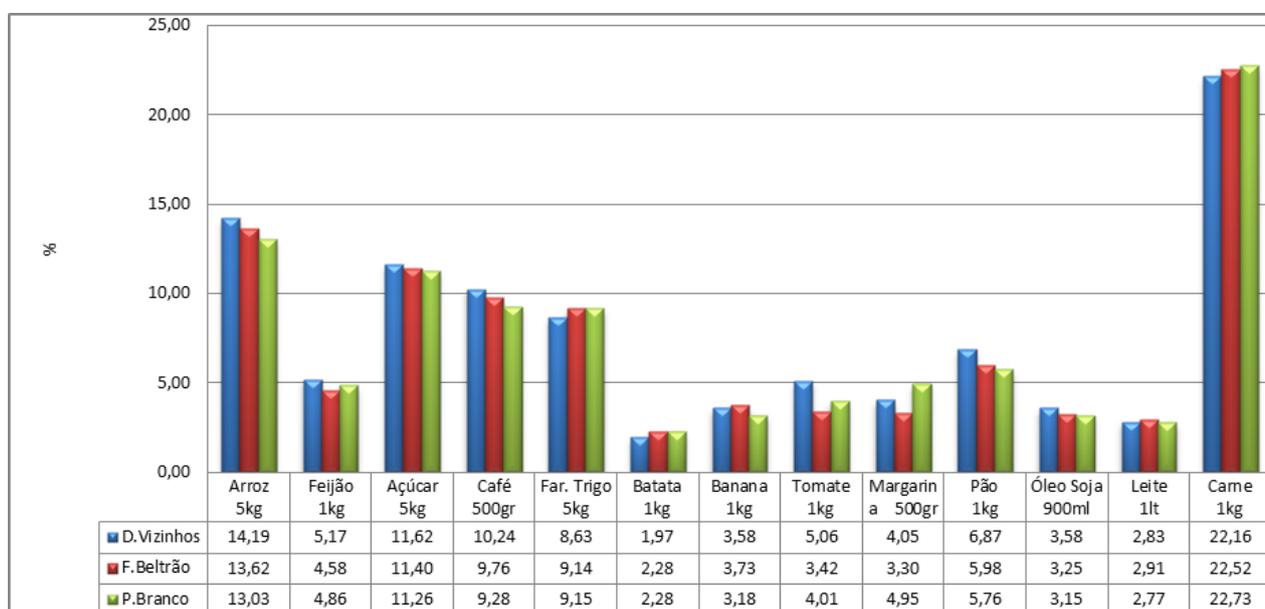


Gráfico 02 - Preços Individuais em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco –abril de 2017.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

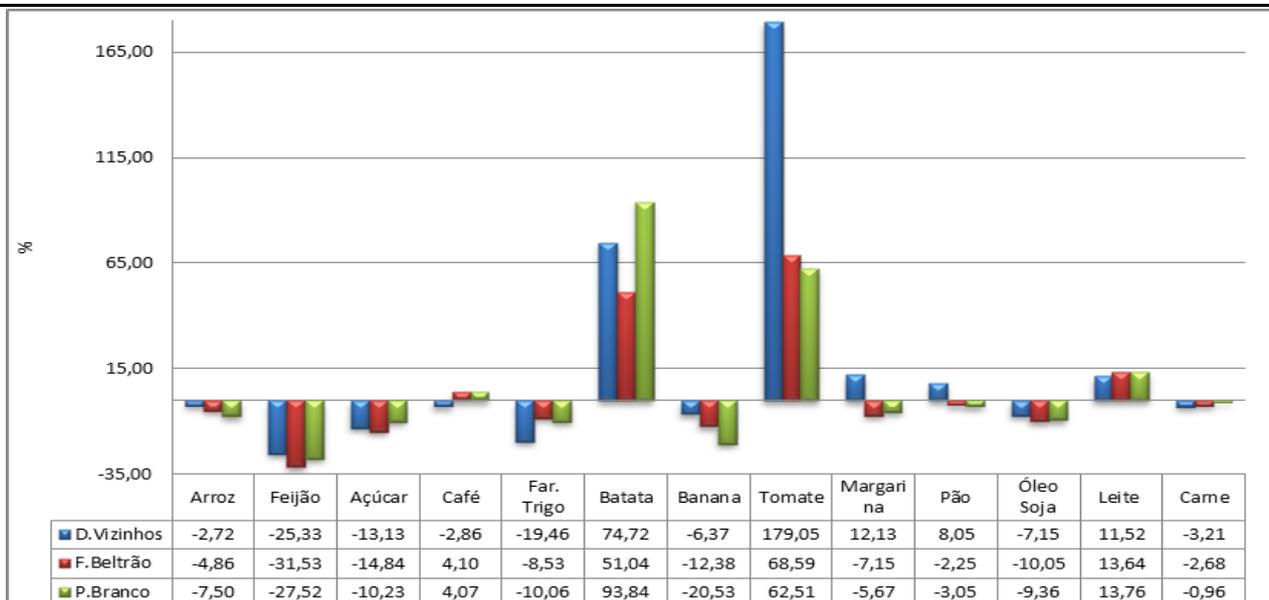


Gráfico 03 – Variação Acumulada no Ano - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em abril /2017

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GEPEAD – Grupo de Estudos e Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa que determina o valor da cesta básica mensalmente, para Francisco Beltrão desde 2007.

Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015, em Dois Vizinhos, o que se tornou possível a partir da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes Cruz Souza, ambos da UNIOESTE.

A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.

A equipe de extensão-pesquisa é formada pelos docentes já referidos e por discentes do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, quais sejam (Leonardo de Vargas Holosbach, Samuel Kevin Link, Mateus Henrique

Neckel, Rosenei Elisandro Novaes, Lucas dos Santos Gonçalves e Carin Putrick.

Para além do referido, há que se evidenciar que desde abril de 2014 o Prof. Nelito Antonio Zanmaria de Pato Branco passou a integrar a equipe, assim como desde agosto de 2016 o prof. Sérgio Luiz Kuhn, da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. As referidas inserções reforçam a necessária cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Profa. Roselaine Navarro Barrinha

Coordenadora da Pesquisa da Cesta Básica no Sudoeste do Paraná

Contato: projeto.valorcestabasica@unioeste.br



Responsáveis pelo Fechamento do Boletim em abril:

Discente: Mateus Henrique Neckel

Docente: Profa. Roselaine Navarro Barrinha